



Jornal das Associações de Moradores ♦ Ano IX ♦ nº 50 ♦ Setembro 2004
 flitoraldlis@hotmail.com

Paraty moeda *local*, moeda *global*



Moeda, desde a antiguidade usada como meio de troca e medida de valor, ou seja, qualquer instrumento aceito como meio de pagamento, dinheiro.

E por falar em dinheiro, na época de eleição o voto é a cara e a coroa de uma mesma moeda.

De um lado, o mercado da bolsa eleitoreira, gasolina, tijolos, cimento, remédio, consulta médica, produtos da cesta básica, promessa de emprego tráfico de influência disparam na cotação e inflacionam o mercado com moeda e títulos podres da dívida pública que, conseqüentemente, se traduz em saúde, educação, infraestrutura e segurança, que conhecemos tão bem.

Deixando a política para ser resolvida pelas urnas e que vença o Zé melhor e não o menos pior, o importante é podermos perceber que, naturalmente, a nossa organização coletiva está nos conduzindo inevitavelmente para a criação de uma moeda comunitária local, o Paraty.

Esta incrível organização nos dá a percepção de quem vive na comunidade, que cidadãos estão comprometidos com desenvolvimento local, de forma sustentável e integrada, que bens e serviços estão realmente comprometidos com a localidade.

E aí podemos afirmar que esta nossa moeda, ainda que não oficial, vale mais que dólares, euros, libra, porque o nosso lastro não é ouro, mas os caminhos de ouro que nos levam ao Centro Histórico, à Casa da Cultura, cachoeiras, rios, praias, Mata Atlântica e ao cheiro e sabor da cultura caiçara.

Paraty - eleições municipais 2004: o que pensam os candidatos a prefeito

Págs. 2 e 3

Entrega do Selo de Cachaça de Excelência no Rio de Janeiro

Pág. 4





Paraty - eleições municipais 2004: o que pensam os candidatos

Estamos na reta final das eleições municipais 2004. Está chegando o 3 de outubro, dia em que a população poderá mudar o destino político do seu município. Qual será o candidato ideal: o paternalista? o oportunista? o compadre? o padrinho? o incoerente? Ou o ético, que administra os recursos públicos de acordo com os interesses da população acima dos seus interesses pessoais?

Algumas definições de política: "... 2. Sistema de regras respeitantes à direção dos negócios públicos. 3. Arte de bem governar no povo...". **Aurelio Buarque:** "Nos tribos primitivas mais numerosas, já era possível distinguir certa forma de organização política. Geralmente, havia um chefe que distribuía justiça e consultava um conselho de anciãos, chefes de famílias mais poderosas...". **Barsa:**

"Para Aristóteles não existe um Estado ideal, embora afirme que, sendo um ser eminentemente social, o Homem só pode aperfeiçoar-se dentro do Estado. Ele descreve "três formas de governo, valiosas e acérrimas, de acordo com as circunstâncias: a monarquia, a aristocracia e a democracia", que podem degenerar.

Da Idade Média para cá, várias foram as formas de governo adotadas

Zezé



1. Identifico-me com a ideologia de centro-esquerda, defendendo o idealizador pre-nunciado por Getúlio Vargas, o criador do PTB e dos direitos do trabalhador brasileiro.

2. Em nenhuma atividade da vida podemos mostrar neutralidade moral. Ou temos bagagem moral ou não temos. Os fins nunca justificam os meios.

3. O melhor mecanismo para a reforma política é uma eleição, que renova quadros, cria novos líderes e aposenta outros.

4. DLIS, conceito de desenvolvimento da localidade, ou seja, a globalização depende do desenvolvimento das comunidades. Ações como o projeto de agro-indústria, (Itaquari, São Roque e Barra Grande) que mesmo aprovado pelo Pronaf está dependendo da vontade política para sua implantação,

5. Não acredito neste projeto. A tendência é exatamente se caminhar no sentido contrário, com a criação de moedas como o euro e futuramente, de uma moeda para o Mercosul.

6. Os conselhos municipais são uma ferramenta importantíssima da ajuda ao poder público. Em Paraty, infelizmente, não há esse reconhecimento.

7. Acho que as duas coisas. O que ocorre é que certos governantes não levam a sério a discussão com a comunidade antes de elaborar a proposta orçamentária. Fazem cena e jogam para a torcida. Essa falta de seriedade tem como consequência a elaboração de um orçamento que não contempla as necessidades da população e, no decorrer do ano, ele é alterado de acordo com os interesses do governante ou da Câmara Municipal.

8. As prioridades são a saúde e a educação. A saúde, por causa da precariedade do hospital e da falta de uma política voltada para a prevenção. Quanto à educação, temos que dar toda atenção a ela, pois a partir dela se cria um mundo melhor, para nós e para os nossos filhos. Os recursos virão do orçamento municipal, que será executado com regras mais rígidas de controle e planejamento.

9. São boas pessoas, bem intencionadas. O atual prefeito se acha muito mal assessorado e o candidato do PT prega coisas inviáveis e impraticáveis.

10. Vivo aqui, tenho família aqui e tenho filhos aqui. Tenho obrigação de dar a minha contribuição para um município melhor para se viver.

11. Foi um grande presente a sua restauração pela Fundação Roberto Marinho. Acho que deveria ter há a presença do nosso artista, do nosso artesão.

Parece-me que sua administração está meio elitizada.

no mundo: monarquias, monarquias tirânicas, imperialismos, democracias (presidencialista e parlamentarista) pseudodemocracias, socialismos ditatoriais, emirados, principados, etc.

Se adotamos a democracia, é preciso fazer valer o valor de cada voto, tendo como fundamento a ética e o interesse coletivo, para escolhermos os candidatos pelas suas propostas e pelo que realmente podem fazer pelo município. Pois, mais que a democracia, é preciso que os candidatos vençam por seus méritos (meritocracia) e por sua capacidade de escolher equipes também fundamentadas na ética e na competência.

Para que você, eleitor, melhor avie o candidato que escolherá na hora de confirmar o seu voto, o jornal *Folha do Litoral* entrevistou os três candidatos a prefeito de Paraty, com as mesmas perguntas pré-definidas.

1. Qual a sua ideologia política e em que perfil de liderança o senhor se encaixa?

2. No uso dos mecanismos de poder, o senhor acha que a neutralidade



1. No atual contexto mundial, fica difícil você se encaixar num conceito ideológico. A nova ordem mundial acabou com a bipolarização do mundo, ou seja, hoje o mundo não é mais dividido entre os blocos capitalista e socialista, liderados por Estados Unidos e União Soviética, respectivamente. A questão ideológica, ainda que importante, deixou de ter relevância num mundo globalizado que caminha para a multipolarização econômica e não política ou ideológica. O exemplo disso é o surgimento acelerado de blocos econômicos ou mercados econômicos. Eu acredito na democracia e no desenvolvimento econômico aliado a uma política de inclusão social, voltada para a redução das desigualdades sociais. Não sou neoliberal, mas não desprezo o capital privado. Acredito em empresas público-privadas como forma de alavancar o desenvolvimento sem a evasão de divisas, que é o grande problema do neoliberalismo. Precisamos de capital disponível e este está no setor privado. Não podemos gerar renda nos cofres públicos com o aumento de taxas e impostos que onerem ainda mais a carga tributária no Brasil.

2. Eu não concordo que se deva obter as coisas a qualquer preço e acho que esse é o grande erro que alguns políticos cometem ao longo de sua carreira, comprometendo sua imagem e a própria administração ou mandato político. Essa máxima de Maquiavel: "Os fins justificam os meios", sobreviveu ao tempo e ainda hoje, é usada para expressar a ideia de perfídia, traição, astúcia, enfim, ações de conotação pejorativa. Costuma-se chamar os políticos de maquiavélicos quando suas ações esbarram na ética e na moral. Entretanto, em política, às vezes é preciso ceder em alguns pontos para que se possa governar, ainda que isso contorne alguns segmentos, o que não significa que você esteja traindo ou agindo de

mal. É que é inconcebível e é desrespeito com o povo, pois só o povo legítimo a poder de um governante. Hoje em dia, o povo já não se ilude tão facilmente. Vivemos numa democracia em que se pressupõe a alternância de poderes. As eleições são a melhor forma de avaliar o desempenho dos governantes e, graças a ela, temos a chance de mudar.

3. O Brasil precisa urgentemente de reformas e essa é uma das metas do governo Lula. A reforma política já foi abordada no Jornal da Câmara, na edição de novembro de 2003, no texto "Em questio da Fidelidade Partidária", onde diversos aspectos que envolvem o tema foram considerados. Eu sou totalmente a favor da reforma política, entretanto, como política, sei das dificuldades da sua realização, estruturas estruturais em setores sedimentados. O Governo Federal tem evoluído na questão, já aprovou parcialmente a reforma da previdência social e obteve muitas críticas de alguns setores que perderam benefícios. Outras reformas, como a trabalhista e a tributária, já estão em curso e logo será iniciada a reforma política.

4. A globalização prevê a unificação ou integração dos mercados a partir do conjunto de transformações de ordem política e econômica mundial desenvolvidas nas últimas décadas. Para que isso se concretize é preciso que haja a troca de informações através de meios de comunicação ágeis, como: computadores, telefones, televisão e rádio, associações e redes de transmissão e a internet. O que se questiona é até que ponto a globalização é boa para países menos desenvolvidos. Nesse aspecto o DLIS é importante pois discute o desenvolvimento local, considerando as diferenças e prioridades da localidade focada. O DLIS já conseguiu avanços, sim. Em agosto de 2003 foi apresentado o Diagnóstico para o Saneamento Básico, houve uma iniciativa que foi a de coleta seletiva do lixo, incluindo a zona rural, no início de 2003 e, também, a revitalização do Caminho do Ouro, hoje tombado por uma lei de minha autoria. Em algumas reuniões eu tive oportunidade

moral do político decorre da adequação do agir à realidade? Ou seja, os fins justificam os meios?

3. Qual a sua opinião sobre a reforma política?

4. Existe alguma relação entre globalização e DLIS? O senhor conhece alguma ação DLIS realizada em Paraty?

5. O que o senhor acha da ideia de criação de moedas locais?

6. Como o senhor vê estes cinco anos de organização das associações de moradores em um conselho municipal apartidário (COMAMP)?

7. O orçamento participativo mesmo tendo sido transformado em lei orçamentária anual, não tem sido executado plenamente, isto se deve: a falta de vontade política ou erro de planejamento?

8. Qual a prioridade das prioridades de Paraty? Como o senhor pretende implantá-la e com que recursos?

9. O senhor poderia citar uma virtude e uma deficiência de seus opositores?

10. Que motivo pessoal o levou a ser candidato a prefeito?

11. O que significa a Casa da Cultura para o senhor?

Casé

de participar e constati que a importância do DLIS deve-se a uma visão de desenvolvimento sustentável e integrado, voltada para o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da população.

5. A ideia é interessante. Essa prática em alguns setores já é bastante utilizada, principalmente no setor turístico, como *vocher, travellers cheques*, entre outros. O próprio selo verde pode ser considerado uma moeda local, entretanto, esse assunto precisaria de um diagnóstico do município para sua viabilização.

6. Eu vejo com muito carinho o COMAMP, entretanto, eu percebo uma oscilação na atuação do Conselho. Por um lado, ele já foi consolidado, por outro lado, ainda falta um pouco de maturidade política. Acho que o COMAMP deve ser apartidário, mas não apolítico. O grande avanço foi a mobilização das comunidades, mas faltam, ainda, ações mais efetivas nas negociações. Por esse aspecto que eu considero o COMAMP frágil. Qualquer setor da cidade quando não tem força ou consistência, tende a se dissolver. Não adianta você se articular, se mobilizar, se no final não obtém avanço nas negociações.

7. Eu acho que a resposta anterior já responde esta resposta. A Câmara apoiou as iniciativas do COMAMP, conseguimos aprovar o orçamento para 2004, o que não tinha acontecido em 2002, quando o atual prefeito vetou nossas emendas. Enfim, aprovamos o orçamento participativo. Eu acredito que tenha faltado pressão das Associações e do COMAMP nas negociações com o Prefeito para a consolidação das emendas aprovadas.

8. A prioridade para Paraty é o saneamento básico, que engloba os setores da saúde e da infraestrutura. Paraty vem crescendo em termos de ocupação como nunca antes em sua história. Não é possível mais retardar essas obras de infraestrutura sanitária. Precisamos ter manutenção com a água e com o esgoto em nosso Município. Isso significa me-



1. A minha ideologia política é servir à população, principalmente, o principal, mas também, mais carentes. Então, a minha ideologia política fundamentalmente é servir à população. Não sou de esquerda nem neoliberal ou sou um democrata por excelência um servidor da população como sempre fui na vida.

Perfil - Eu acho que é de uma liderança informada. A minha formação política foi no tempo da ditadura militar contra a Arena, fundamentalmente contra a falta de democracia, falta de eleição... Meu perfil é de uma liderança informada, que trabalha 24 horas...

Sou totalmente contrário à burocracia. O Brasil gasta US\$ 75 milhões com burocracia por ano. E o 2º país mais burocrático do mundo.

2. Existe isso muito na política e quero deixar isso bem claro, porque tem muita gente que diz que o governo está lotado. Eu acho que o governo com quem a gente ganha a eleição. E com quem a gente ganha a eleição? Com a vontade da população. Então você tem que respeitar obrigatoriamente essa vontade. Nós precisamos ter sempre o apoio. Ele agora é ladrão, é safado, a diretoria é isso, é aquilo, é aquilo outro... E assim mesmo. Só se aprende a fazer, fazendo. A comunidade, a cada dia entende mais a burocracia pública, entende que é o orçamento...

3. Reforma política - Acho fundamental. O país já está carendo disso há muito tempo. A reforma política vai acabar com os políticos que mudam de partido. O candidato te jura fidelidade, jura que vai sair com você quando "apagar a luz" e daqui a pouco ele, por vaidade, já muda para outro lugar e a população fica até cobrando: "mas ele era seu amigo, andava junto com você"... Essa fidelidade partidária é fundamental. Outra coisa importante que acho é o voto distrital, porque o voto distrital vai dividir o estado e o país por distritos e você terá um candidato a senador, a deputado federal ou estadual comprometido com aquela região. Eu acho que a reforma política vai caminhar para essa organização política nacional e para essa moralidade e também, depois, para a grande reforma tributária. Não é possível um cidadão pagar 44 impostos e contribuições em um município e receber somente 14% para dividir com 5600 municípios de todo o Brasil, o que é uma injustiça fiscal muito grande.

4. Claro, acho que o DLIS é um fórum fundamental. Tenho repetido isso para todos a todo momento; os debates, as reuniões, os fóruns, as reuniões, os pensamentos, os sonhos, por se colocar isso em prática, precisa arregaçar as mangas e trabalhar. Mas o DLIS é globalizado sim, acho que o mundo inteiro passa por esse momento, movimentos, seminários, fóruns, fóruns, fóruns e informações. Acho que o Fórum DLIS deu a

José Cláudio

nossa comunidade uma outra consciência política. Na nossa campanha passada eu andava com formulário pedindo às pessoas pelo amor de Deus que indicassem o problema. Hoje nós recebemos do Fórum DLIS, das comunidades, uma série de problemas já listados.

5. Moeda local, é um assunto muito técnico, muito local e muito específico. Não sou economista, mas os cartões locais que inventamos, quando estávamos na Acip, nenhum deu certo. Mas não deu certo por falta de credibilidade do empresário, que não acreditou no cartão... Quando estávamos na Acip, o *Heraldo* fez um planejamento muito legal e tínhamos o cartão Paraty... Acho que a ideia é boa, é muito importante, mas vamos ter que caminhar um pouco mais até chegar no ponto ideal.

6. Vejo com muitos bons olhos. Não sei se é apartidário. Tenho as minhas dúvidas, mas isso não interessa. O interessante é que essa mobilização constante é muito boa para qualquer governo. Porque a partir do momento que você mobiliza, o cidadão passa a entender melhor o mecanismo municipal. Por exemplo, colocamos na Associação de Moradores da Mangueira R\$ 120 mil em parceria com a Vivo para terminar a quadra com a Mangueira. E o presidente da Associação está passando o apoio. Ele agora é ladrão, é safado, a diretoria é isso, é aquilo, é aquilo outro... E assim mesmo. Só se aprende a fazer, fazendo. A comunidade, a cada dia entende mais a burocracia pública, entende que é o orçamento...

7. Não existe nem erro de planejamento nem falta de vontade política. Enquanto os municípios tiverem suas reuniões atreladas ao bolo do Governo Federal, nós planejamos o orçamento e não conseguimos executar. Nós, quando entramos no governo, recebíamos aqui que R\$ 2 mil de royalties por ano. Depois de uma peregrinação imensa, passamos para R\$ 4 milhões. O que fizemos? Planejamos, subimos cinco, seis. E o que ocorreu? Politiagem tornou o movimento do porto de Angra e passou para São Sebastião. Quem é prejudicado? O orçamento num todo, porque você não pode atender aquilo que estava na participação, no Orçamento Participativo. E assim é o ICMS, é o Fundo de Participação dos Municípios, o ISS, assim são todas as receitas. É uma coisa muito importante, que as comunidades não têm percebido, é que aumentamos muito o leque de serviço básico para a população, o município hoje faz limpeza em tudo quanto é bairro periférico, a saúde é uma despesa imensa. Tudo isso não beneficia que a população tem, mas não acredita com obra e que é embriado no Orçamento Participativo...

8. O embriado das prioridades de Paraty é a geração de emprego e renda. Nós já avançamos bastante. Tudo mundo é testemunha que já acabamos com a baixa temporada e vamos perseguir esse projeto no próximo mandato, se Deus quiser. E vamos perseguir o projeto do Centro de Convenções para que

tenhamos um turismo mais selete e com atividade o ano inteiro, a nível de convenção, porque manter 280 dias ao ano... para eventos está ficando impraticável.

Sem essa atividade que gera emprego e renda, ocupação, recursos, ICMS, ISS e todos os demais recursos você não pode fazer o resto. Essa notoriedade, essa fama de Paraty na mídia nacional e internacional é que nos credencia a lutar pelos projetos mais caros, que é o saneamento básico... Só de água e esgoto lá no Ministério tem R\$ 30 milhões, tem até alguns convênios assinados e o dinheiro não chegou até hoje e o município é muito carente... Então, estamos beneficiando as comunidades mais isoladas com fossas-filtro, anarabicos, com caixa d'água, com aquilo que o município pode fazer.

9. Meus opositores não têm defeitos. São correligionários respeitáveis. Respeito a todos. Faltam um pouquinho de experiência. E o sonho é muito bonito, tanto o sonho de um que é muito jovem, quanto o sonho do outro que é muito maduro, mas não é realista e o que temos de mais importante é o que eles não têm: é garra, é acordar cedo, trabalhar muito e algumas experiências não comporta mais. Paraty hoje é uma cidade do mundo, com as cabeças de outra geração e é por isso que serão derrotados mais uma vez.

10. Eu nunca quis ser candidato a prefeito. Eu sempre fugi desta missão. Foi candidato em 1982 porque acabaram com o MDB, todo mundo foi pro PP, partido da Chagas Freitas, que era uma água com açúcar, um pedaço da antiga ditadura. Então, por falta de liderança e por falta de oposição em Paraty eu fui, então, pro novo PMDB, porque eu já era do MDB antigo... por força daquele momento me candidtei... Depois teve aquela incorporação do PP com PMDB, aquele golpe que o Tancred Neves deu na Arena de novo, no PDS, então tivemos que afilar a fada antiga do MDB que já estava espalhada no partido do Chagas... Perdi aquela eleição, me afastei completamente da vida político-partidária, mas não da política, fui política no colégio, trabalhando com estudantes, etc...

Depois chegou um determinado momento que eu não podia me acovardar, como agora, e fui pego de total surpresa.

Por que estou concordando ao segundo mandato? Não posso deixar para aquilo que começamos. Se eu sair, quem é que vai enfrentar o bama, HFF, Sarta, Fern, que não passa a cabeça que está aí? Quem tem peito pra isso? Precisa ser muito macho pra agir com esse jeito... Essa é a minha função. Eu sou as-

sim como su sempre. Sou prefeito por um grande acidente e por uma grande necessidade...

Estou gostando muito de ser prefeito. Quanto mais eles me enforcam, mais eu quero ser prefeito. Talvez eu tenha que fazer o terceiro mandato.

11. Em 1972 houve um movimento organizado pelo Tom Maia e Teresa Maia, de salvação do prédio que estava muito ruim... Nos anos 60 o Zé Kleber havia feito um barracão porque o prédio já estava caindo. Era o prédio do Atlântico Clube que acabou virando um barracão provisório... ficou até os nossos dias. Tinha outra casa, um projeto do governo Faria Lima, que não foi possível... até que, em 2002, tive que virar prefeito para fazer aquela obra, uma obra muito difícil, muito complicada, porque o Patrimônio analisou o projeto com muito rigor... praticamente quase um ano de discussão. O Brasil é menso e a Fundação Roberto Marinho, encontrando dificuldade, corre para outro lugar. Insistimos muitas vezes... Por fim, realizamos a obra, a primeira etapa foi a Rede Globo que bancou. Por segunda fase, não tínhamos recursos. Então, a Fundação emprestou seu nome e fomos captar os recursos. Há muito desperdício no meio museológico brasileiro, até em Paraty, o próprio arquiteto-museólogo do Iphan... Mas é um museu moderno, um museu vivo.

A nossa preocupação desde o início era ter uma amostra geral da cultura do povo paratiense, através de suas manifestações culturais, do artesanato, a modo de se fazer, o modo de vida, a iconografia, as fotografias, os documentos escritos, em documentos que pudessem ser vistos e palpáveis, essa mesma informação informatizada e, pelo outro lado, a vida do povo paratiense, 3 mil horas de depoimentos que em um determinado momento serão trocados por novos depoimentos, tudo numa linguagem moderna e didática...

Agora, como administrar tudo isso? A prefeitura não aguenta, é tudo muito burocrático, muito moroso, nós dependemos de muita gente, principalmente do Poder Legislativo que, quando emperra, nada adianta. Então, a solução mesmo, isso foi amplamente discutido com a comunidade, não participo quem não quis, a solução seria criar uma ONG. Essa ONG foi criada, tem lá as pessoas de todos os segmentos, pessoas nativas cultural e socialmente, envolvidas com a comunidade. Nosso problema é que aqueles que criticam, ao invés de criticarem,iram lá participando, que acabam dando em nada. Mas, também compreendo que tudo que eu não todo mundo tem medo...

Anuncie Aqui (24) 9845-3835



Selo de Cachaça de Excelência no Rio de Janeiro

Em um evento marcado pela emoção, Eduardo Melo, presidente da Associação de Produtores e Amigos da Pinga Artesanal de Paraty recebeu a certificação do Primeiro Selo de Excelência da Cachaça do Rio de Janeiro, conferida pelo Ministério da Agricultura ao Alambique e Destilaria Engenho D'Água pela aguardente Corisco, em parceria com o Sebrae/RJ e Prefeitura Municipal de Paraty, na Casa da Cultura de Paraty em 20 de agosto.

O evento, contou com uma plateia formada por cerca de 100 pessoas, entre elas representantes de instituições públicas e empresas, entre elas, Associação de Produtores Rurais de Paraty, Associação Industrial e Comercial de Paraty, Conselho Municipal das Associações de Moradores de Paraty, Associação de Guias de Turismo de Paraty, Secretaria Municipal de Turismo, engenhos das cachaças Coqueiro, Corisco, Muricana, Maré Alta, Itatinga, Maria Isabel, Engenho Douro e São Gonçalo.

Alambique Modelo

O gerente regional do Sebrae-RJ, Ricardo Raed, salientou a importância do evento para o desenvolvimento local de Paraty, bem como as parcerias com a Prefeitura Municipal, Ministério da Agricultura, Associação Comercial de Paraty, Câmara de Vereadores, Secretaria Municipal de Turismo.

Raed ressaltou a persistência de Eduardo Melo em investir e acreditar numa entidade privada como o Sebrae, assim como nos órgãos governamentais, prefeitura, governos do estado e federal: "eu acho que valeu a pena porque você, com apoio de sua equipe, da sua família hoje é o símbolo, o seu alambique é o alambique modelo, o primeiro no Estado do Rio de Janeiro a receber este Selo de Excelência do Ministério da Agricultura.



José Cláudio, Pedro Cabral, Eduardo Melo e Ricardo Raed

Conseqüência

Leticia Melo agradeceu em nome da família pelo recebimento do primeiro Selo de Cachaça de Excelência, fazendo um levantamento histórico do Engenho D'Água, e da cachaça 'paraty', iniciados pelo seu bisavô Domingos Feliciano Corrêa, na segunda metade do século XIX, tendo sido continuado por seus avós, até chegar às suas mãos.

Falou do nascimento da marca Coqueiro em 1940, criada pelo mestre alambiqueiro Ormino Brasil e adquirida pela família Melo nos anos oitenta. Disse que o recebimento da certificação não é uma surpresa, mas uma conseqüência, resultado do trabalho de uma equipe, da família, dos funcionários e que "a primazia de recebê-lo pertence à cachaça da nossa terra, pertence a Paraty e a todos nós".

Momento especial

O prefeito José Cláudio disse que "a excelência é o nosso destino, quando nós há anos lutamos duplamente com a Associação Comercial Industrial de Paraty para fazer o primeiro festival de produtos típicos e da pinga de Paraty o objetivo já era este. O senhor Douglas, proprietário da Pinga Maré Alta, na época já fazia exportação com muita qualidade e hoje estamos comemorando um momento muito especial na vida de Paraty, do estado do Rio de Janeiro e do Brasil.

Desta maneira três famílias ao



longo de muitos anos se uniram e resultou neste imenso trabalho, quantas dificuldades, quantos atropelos... mas felizmente o sucesso chegou.

A cachaça de Paraty cantada e decantada em música e verso hoje faz parte da vida do povo paratiense e da vida nacional, então todos nós paratienses, natos ou por adoção, estamos convidados a participar deste grande momento que Paraty está vivendo..."

Voltando a Paraty

O delegado federal da Agricultura, Pedro Cabral, lembrou que há mais de quinhentos anos se fabrica cachaça no Brasil, começando em Paraty e, hoje, volta-se a Paraty para o lançamento de um programa de excelência da qualidade da cachaça, afirmando que isso é bom para Paraty, para o Rio de Janeiro, para o Brasil, para a economia nacional e para o agronegócio como um todo, pois no mundo globalizado exige-se, além da qualidade, a excelência.

Folha do Litoral - Em que pé está a criação do Alambique Escola?

Pedro Cabral - O Alambique Escola é uma promessa do Ministério da Agricultura e será construído lá no Quilombo do Campinho. Nós preparamos o projeto e temos todos os pareceres técnicos aprovados pela equipe da Eletronuclear e, dentro do mais breve possível, dr. Marcos Castilho, diretor Administrativo Financeiro da Eletronuclear já nos garantiu que os recursos serão alocados para a construção deste alambique.

Folha do Litoral - Apesar de termos dois galpões, um no Taquari e outro na Barra Grande, construído

há mais de dez anos pelo Incra para instalação de agroindústria e, há cinco anos, um pleito do Pronaf para compra de máquinas e equipamentos que não saiu do papel, o que podemos fazer para, definitivamente, implantarmos esta agroindústria que terá um papel fundamental na agregação de valores à produção local dos agricultores fa-

miliars?

Pedro Cabral - Vocês poderão encaminhar um documento para o Ministério da Agricultura com estas reivindicações e nós vamos discutir isto com o ministério dos 'Metagrários', o ministro Rosseto está desenvolvendo uma política fantástica de fortalecimento da agricultura familiar.

O presidente Lula reconhece que a agricultura familiar hoje é responsável por 40% do agronegócio e, de cada 10 empregos que o agronegócio gera sete. É pela pequena agricultura, agricultura familiar e nós temos certeza que com este pleito em mão nós, juntamente com o MDA com INCRA e com todo os outros órgãos, vamos buscar esforço para viabilizar...

Comunicado às Associações de Moradores de Paraty.

O COMAMP comunica às Associações de Moradores que, cumprindo decisão tomada na Assembléia Geral Ordinária do dia 6 de setembro de 2004, está encaminhando os seguintes ofícios:

Ao Ministério Público de Estado do Rio de Janeiro.

Assunto: pedido de orientação e ajuda para implementação definitiva do Orçamento Participativo de Paraty.

Ao Conselho Estadual de Saúde.

Assunto: pedido de apuração dos fatos relatados recentemente em Assembléia do Comamp por um dos membros do Conselho Municipal de Saúde de Paraty envolvendo a Estratégia de Saúde da Família e o funcionamento do Conselho Municipal de Saúde.

Outrossim, informamos que, tão logo tenhamos resposta a esses encaminhamentos, daremos conhecimento às Associações de Moradores.

Paraty, 27 de setembro de 2004.

José Joaquim Bittencourt Neto Presidente.

	<p>Balcão SEBRAE Paraty SHOPPING DE PARATY LOJA 04</p>	<p>O profissional qualificado aumenta suas chances no mercado de trabalho. Com os cursos de capacitação oferecidos pelo SEBRAE/RJ você obtém: Cultura Empresarial Conhecimento Técnico Valor no seu Curriculum</p>
<p>DATA / HORÁRIO PROGRAMAÇÃO DE CURSOS / MÊS DE OUTUBRO 2004</p>		
<p>25 a 29/10/04 14h às 17h</p>	<p>CONTROLES FINANCEIROS Objetivo: Desenvolver a competência de controlar e analisar financeiramente a empresa, a partir do conhecimento dos instrumentos de controle, previsão e análise do seu caixa. Conteúdo: A origem dos recursos e a necessidade de seu registro; Controles dos recursos no dia-a-dia; O fluxo de caixa; Análise do fluxo de caixa e determinação do capital de giro; Apuração dos resultados da empresa.</p>	
<p>25 A 29/10/04 19h às 22h</p>	<p>PRÁTICA DE DEPARTAMENTO PESSOAL Objetivo: Habilitar o participante a exercer práticas de Departamento Pessoal com eficiência. Conteúdo: · Passo inicial para admissão de empregados / Registro de funcionários / Contrato de trabalho; · NR7 – exame médico; · Encargos de família / IRRF / Salário família / Férias / 13º salário; · Jornada de trabalho / Contribuição sindical; · Maternidade e paternidade; · Folha de pagamento; · Rescisão contratual.</p>	

Valor total : R\$75,00 (50% no ato da inscrição).

Os cursos incluem apostila e certificado;

Os cursos serão realizados somente com o mínimo de 18 participantes.

Inscrições e informações no Sebrae/RJ-Paraty

Telefax: 24 3371-2150 / 3371 7773

Email: parati@rj.sebrae.com.br